

22-09-2021

Lavagem cerebral e o violão de Baden Powell

Consuello Del Pratto Dias Leite

[Assistente social. Musicoterapeuta]

Abre escola fecha escola abre escola fecha escola daria um bom xaxado na sanfona de Luiz Gonzaga. Que Deus me perdoe, mas nem na época do Fernando Collor de Melo - o homem que lançou a pedra fundamental do necro-capital-liberalismo no Brasil - o país foi tão esculachado como agora. Abre escola fecha escola abre escola fecha escola, solta aí um xaxado pra disfarçar a confusão dos governantes do país no trato com a Pandemia.

Enquanto sofro sem saber qual o próximo xaxado desse abre fecha abre fecha, visito minhas escolas sem saber o que vou encontrar. E se vou poder estar com minhas crianças tocando, cantando, dançando.

Quando eu era menina no Recife tinha uma colega que era bandeirante. Quando ela me falou que era bandeirante pela primeira vez, eu não tinha ideia do que era isso.

Mamãe me falou que achava que era quem nascia em São Paulo. Tempos depois descobri que bandeirante era a versão feminina de escoteiro (no Brasil). Só tem um problema: eu também não sabia o que era escoteiro.

Meu pai esclareceu, depois de ir à enciclopédia: é um movimento educativo de jovens voluntários, desenvolvido nos Estados Unidos, em 1907, para jovens. Seu objetivo é praticar o trabalho em equipe, incentivar a vida “ao ar livre”, em contato com a natureza e responsabilizar mais os jovens sobre o seu desenvolvimento como pessoa.

Algumas das características dessa formação são: honra, companheirismo, disciplina, fraternidade, lealdade, respeito e fidelidade a Deus. Perguntei ao meu pai sobre as bandeirantes. Ele falou que era uma espécie de escoteiro mulher. E que têm funções distintas no escotismo.

Quando lhe perguntei por que ele nunca tinha me incentivado a ser bandeirante, ele titubeou e falou que não confiava muito nessas coisas. Ele tinha uma desconfiança de que essa organização era muito militarizada e que fazia uma espécie de lavagem cerebral nas crianças.

Quando eu perguntei o que era lavagem cerebral ele mudou de conversa e disse que outro dia falaríamos sobre isso. Esse outro dia jamais aconteceu até que eu comecei a ver o que era lavagem cerebral durante o meu percurso como estudante até a faculdade. Até hoje não sei definir bem o que é, mas sei que ela existe e é de vários tipos.

Já na pós graduação de musicoterapia, conheci a obra de Baden Powell - o grande violonista brasileiro, parceiro de Vinícius de Moraes nos afro-sambas -.

Lembrei dos escoteiros, das bandeirantes e de meu pai. Um outro Baden Powell havia sido o fundador do escotismo. Um e outro com LL (dois eles) no Powell, confesso que fiquei curiosa para saber se havia algum parentesco entre eles, nem que fosse ideológico.

Também fui provocada pelo fato de eu querer trabalhar com crianças como musicoterapeuta, até porque crianças e jovens são o alvo preferencial do escotismo. Baden (nosso músico) era filho de dona Adelina e seu Lino. Seu pai era sapateiro e escoteiro (AH!) e ele deve seu nome à homenagem de seu pai feita ao criador do escotismo. Pena eu não ter conversado com meu pai sobre o que ele achava que era a tal de lavagem cerebral. Sei que ao nosso redor existem inúmeros tipos de lavagem cerebral, de intensidade e duração variáveis e que, atualmente, as mídias sociais estão exercendo algumas de suas modalidades, isoladas ou combinadas, sempre de forma avassaladora. Em síntese, a lavagem cerebral se propõe a mudar atitudes e crenças de pessoas ou grupos. O que me parece é que sempre há uma institucionalidade de caráter autoritário e hegemônico por trás de suas inúmeras práticas. Não creio que exista lavagem cerebral de pessoa para pessoa. Voltando ao escotismo, um dos seus princípios é a honra do escoteiro. E a promessa de comprovar sua honra é prometer que cumprirá seus deveres para com Deus. Não há necessariamente uma imposição religiosa específica. A imposição é o dever da honra pessoal a Deus (honra abstrata, simbólica, subjetiva). Após se tornar evangélico em 1990, Baden Powell (nosso músico) deu uma [entrevista](#) à Folha de São Paulo (em 1999) que lhe perguntou se ele gravaria os afro-sambas na época da entrevista. A resposta de Baden é “curiosa”: *“Gravo. Só alguns não posso gravar, né? O “Samba da Bênção”, por exemplo. Não digo mais saravá. Posso tocar o “Samba da Bênção”, mas não falo saravá, porque é um louvor a satanás.”*

Hoje, nas cantorias com as minhas crianças, sempre que posso canto e toco o Samba da Bênção. Faço isso porque as crianças adoram fazer o coral do Saravá.

É melhor ser alegre que ser triste

Alegria é a melhor coisa que existe

É assim como a luz no coração

Na hora de pedir a bênção vou falando os nomes das crianças ... é uma alegria o coral do Saravá a cada nome. É curioso que muitos costumam pedir a bênção pros seus parentes mais velhos e com a bênção pra eles, o saravá prova que alegria é a melhor coisa que existe.

Saravá! ■ ■ ■